



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

Ideário redpill e a desigualdade de gênero nas redes sociais

Camila Monteiro Vital de Oliveira¹

Camille Vitória Soares dos Santos²

Michelle dos Santos Kuczmenda³

Mirella dos Santos Kuczmenda⁴

Este trabalho visa analisar a recorrência de elementos conservadores expostos nos discursos de influenciadores digitais vinculados ao ideário redpill, trazendo um debate crítico a partir da perspectiva do feminismo marxista, para desvelar o processo de reprodução da opressão contra os corpos femininos. A metodologia utilizada baseia-se em levantamentos bibliográficos e uma breve pesquisa de caráter qualitativo.

De acordo com Federici (2017), a desigualdade de gênero apresenta-se como socialmente construída, assumindo novas configurações a partir do desenvolvimento do capitalismo. Esse processo ocorreu por meio da opressão às mulheres, baseada no disciplinamento e no controle físico e psicológico de seus corpos, de modo a vinculá-las à esfera familiar. Nessa direção, Bhattacharya (2019) aponta que o trabalho reprodutivo organizado na família, fornece ao capitalismo a manutenção da força de trabalho, permitindo a extração do trabalho excedente da classe trabalhadora — e, consequentemente, da mais-valia —, garantindo a continuidade dessa ordem social.

No contexto contemporâneo, essas opressões manifestam-se, entre outras

¹ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Extensionista do Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. Email: milavital06@yahoo.com.br.

² Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista (Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão) do Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. Email: camille.santosufrj@gmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: michellekuczmenda@gmail.com.

⁴ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Extensionista do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha. Bolsista (Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão) do Projeto de Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha.

formas, por meio de discursos vinculados ao movimento *redpill*, que propaga teorias conspiratórias baseadas na ideia de uma suposta “dominação” das mulheres sobre os homens. A partir de falas misóginas, o movimento busca “conscientizar” o gênero masculino acerca de uma alegada inversão das relações de poder de gênero, em que os homens são constantemente prejudicados, interpretando o avanço dos direitos das mulheres como ameaça à ordem social e à posição tradicional de dominação masculina.

Para analisar os elementos presentes e recorrentes no pensamento conservador nas redes sociais, realizamos uma breve pesquisa qualitativa baseada na análise de regularidades discursivas em 60 vídeos de 12 influenciadores com mais de 30 mil seguidores, identificando a recorrência de categorias teóricas compreendidas a partir de Barroco (2011), como discurso conservador, moralização, discriminação e naturalização da desigualdade, evidenciando uma atualização de princípios conservadores na contemporaneidade, frequentemente mobilizadas sob a defesa de uma suposta ordem social. Tal propagação ocorre em um contexto de agravamento da violência de gênero, demonstrando-se enquanto uma nova roupagem do conservadorismo e sua influência sobre as novas gerações conectadas às redes sociais.

Portanto, compreende-se o ideário *redpill* como uma tentativa de reorganização ideológica frente ao avanço dos direitos das mulheres que tensiona o poder masculino. Conclui-se que tais discursos operam na legitimação da desigualdade de gênero ao naturalizar hierarquias sob a defesa da família, configurando uma forma ideológica funcional à reprodução das relações sociais no capitalismo.

Referências

- BARROCO, Maria Lúcia. Barbárie e Neoconservadorismo: os desafios do projeto éticopolítico. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, nº 106, 2011.
- BHATTACHARYA, Tithi. O que é a teoria da reprodução social? **Revista Outubro**, n. 32, 2019.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva** / Silvia Federici. Tradução: coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.